



# Que São Jorge nos valha...

A Tertúlia Tauromáquica Jorgense é baluarte de aficção local e exemplo de outros exemplos bons

12 de Setembro de 2007 às 00:00

Compreender Portugal deveria ser (e tem de ser) compreender as suas gentes. Perceber e respeitar os seus anseios, gostos, mensagens, razões. Entender de forma sensível e inteligente, a realidade popular, é também um método erudito de gerir e salvaguardar a cultura do País.

Vem isto a propósito dos dias que acabo de viver nos Açores, sobretudo três dias e meio em terras da ilha de São Jorge. Por ali, as pessoas são parte plena da beleza natural. Porque entre a paisagem de rochedos imponentes e rigorosos, e também de fácil bailado-vulcânico, movem-se homens e mulheres de exemplar conduta total, plenos de solidariedade e bairrismo, de fraternidade e carácter, de dedicação e sacrifício qual baluarte de um processo de vida pura, onde terra e céu parecem muito perto, embalados por mar de sempre, de ir e voltar tem mais sentido...

As 'tauromaquias populares' vivem ali nas 'corridas à corda', sendo que se realizam em média uma diária. 'Qites' e 'quiebrós' a 'corpo limpo', detalhes com 'chapéu de chuva' (ou sol...) e outros meios de ocasião, revelar a raça, o engenho, o talento e o valor valente de quem se expõe diante do toiro para as investidas da próprias vidas...

Na Queimada (ou na Serreta de Angara), como nos Biscoitos, terras de São Jorge entre outras figuras como o 'Zé Cabita' (um 'leão'...) entusiasma gerações, e eles próprios são heróis de si mesmos, na hora de reflectir com serenidade nos momentos de corpo bailado, que "os toiros das cordas são mais de corpo que de capa"...

A Tertúlia Tauromáquica Jorgense é baluarte de aficção local e exemplo de outros exemplos bons. Houve colóquio na sexta-feira e fados no domingo. Houve sabor e cultura taurina. Dirigentes de paixão que lograram já ter uma inigualável sede (que paisagem!!!) e, uma lindíssima praça de toiros. Lutando à distância para estarem mais perto. E conseguem-no!

Pastos inclinados ao mar, como ao céu, ali crescem toiros e vacas (a estas chamam-lhes 'gueixas'...) que cultivam as suas vidas entre suores de trabalho e lágrimas de emoção.

Vim mais rico dos Açores! Mais cheio de alma, de portugalidade e aficção. De lá vim para voltar. E caso a certeza de que, perante governos distraídos e intelectuais do equívoco e patriotas de outras pátrias, (que não a nossa!), o melhor é olharmos do Continente para o horizonte, o mesmo é dizer a uns quantos pelo menos "que São Jorge nos Valha", qual lição de vida...

PEDRO SALVADOR

Jovem cavaleiro de alternativa, teve a pouca sorte de ver lesionar-se o toiro que lhe coubera e também o 'sobrero', na corrida de segunda-feira na Moita. Invulgar azar a merecer nova oportunidade.

ANTÓNIO JOÃO FERREIRA

Escutou ovações nos dois que estoqueou na novilhada de Madrid, de onde saiu triunfador.